

RELATO DE EXPERIÊNCIA: algumas considerações sobre o cotidiano dos catadores de materiais recicláveis de Uberaba-MG

Natália Cristina Reis de Moraes

Graduanda em Geografia – Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET Licenciaturas e Serviço Social
natallia_moraes@hotmail.com

Introdução

A experiência representa aquilo que nos sensibiliza, é o que nos acontece, e que muitas vezes nos faz pensar. Tal vivência inicia-se nas atividades realizadas no PET Conexões Licenciaturas e Serviço Social da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, que têm como foco de pesquisa os catadores de materiais recicláveis. Foram desenvolvidas algumas atividades sendo: participação em eventos sobre catadores; visitas à algumas cooperativas, ao Centro Mineiro de Referência em Resíduos e acompanhamento de um catador em seu trabalho diário. A decisão de acompanhar um catador em seu trabalho diário se deve ao fato do mesmo trabalhar no bairro ao qual resido.

A participação em eventos e as visitas foram essenciais para conhecer melhor o cotidiano dos catadores tanto autônomo quanto cooperado bem como os obstáculos enfrentados por estes trabalhadores.

A fim de compreender estas questões e as relações de trabalho foram estudadas bibliografias clássicas da política bem como sobre o cotidiano e as condições de trabalho dos catadores de materiais recicláveis.

A partir das observações sobre a trajetória de vida destes trabalhadores foi possível estabelecer uma análise comparativa entre as bibliografias estudadas e a realidade observada nos lugares visitados, além de deparar com novos problemas que não foram pensados inicialmente. Trata-se de uma aproximação aberta que possibilitou ampliar o conhecimento para novos estudos.

Breve contextualização sobre o assunto

Vivemos em uma sociedade consumista, a cada dia milhares de produtos são fabricados e conseqüentemente lotam as prateleiras dos supermercados e comércios. Um verdadeiro excesso de oferta, o que estimula o desenvolvimento das técnicas de publicidade para serem OBSERVATORIUM: Revista Eletrônica de Geografia, v.5, n.14, p. 159-165, out. 2013.

cada vez mais agressivas ao consumidor. O consumismo exagerado acaba por gerar mais resíduos, que se não forem reciclados podem contribuir para a diminuição da vida útil do aterro sanitário.

Os catadores de materiais recicláveis buscam em meio aos resíduos descartados materiais que possam ser reutilizáveis e vendidos. É proveniente desta venda que muitos retiram o seu sustento.

A existência dos catadores de materiais recicláveis em uma sociedade pode revelar circunstâncias socioeconômicas, políticas, culturais e ambientais muito graves, o que podem demonstrar a desigualdade social acompanhada de marginalização e preconceito.

Atividades desenvolvidas no Pet Conexões

Para compreender tais questões, as atividades do Pet Conexões tiveram como articulador o ensino, a pesquisa e a extensão. O Núcleo de Estudos Socioeconômicos e Ambientais (NESA) foi criado dentro do programa especificamente para auxiliar na realização das pesquisas com os catadores de materiais recicláveis de Uberaba e contribuir para os estudos sobre o mundo do trabalho na região do Triângulo Mineiro.

Neste núcleo foram realizadas pesquisas bibliográficas e discussões sobre as obras dos seguintes autores: Aristóteles (2005); Hobbes (1997); Maquiavel (1987); Rousseau (1991); Holanda (2006); Freyre (2006); Prado Jr. (1994); Prado Jr. (1998); Faoro (2001); Vilaça (1996); teóricos estes que serviram de base para estudos sociais que proporcionaram o aprimoramento acadêmico sólido, crítico e contextualizado. Como complemento teórico, foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre os catadores de materiais recicláveis como, por exemplo, Besen (2011); Campos e Braga (2005); Neder (1997); Scariot e Acker (2002); Cunha e Borges (2010); Adametes (2004), Viveiros (2006) e Cunha (2010).

As atividades realizadas no PET Conexões consistiram desde pesquisas bibliográficas, acompanhamento de um catador em seu trabalho diário; participação no I Seminário Tecnológico de Reciclagem do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba realizado em Uberaba; visita à Cooperativa dos Recolhedores Autônomos de Resíduos Sólidos e Materiais Recicláveis de Uberaba (COOPERU); visita ao Centro Mineiro de Referência em Resíduos

(CMRR); visita à Cooperativa Rede Sol além de conhecer a Central de Tratamento de Resíduos Sólidos (CTRS) em Belo Horizonte.

Cotidiano do catador

A título de conhecimento, os alunos PET Conexões saíram, aleatoriamente, à procura de catadores que pudessem contar um pouco sua trajetória de vida e de seu trabalho. Durante o desenvolvimento desta atividade observou-se muita resistência por parte dos trabalhadores encontrados.

No entanto, o contato que tive com uma catadora foi mais fácil, pois a mesma já realizava seu trabalho no bairro ao qual residio e tenho mantido diálogo com esta catadora todas as vezes que a mesma recolhe os reciclados em minha residência.

Quando foi explicado para a catadora o objetivo do acompanhamento, ela rapidamente se disponibilizou a participar e permitiu que a acompanhássemos em seu trajeto.

Ao longo do percurso realizado por ela há mais de dez anos, foi possível compreender os caminhos que levaram esta catadora a escolher a catação como sua profissão, como por exemplo, a falta de trabalho, as dificuldades no âmbito familiar, a baixa escolaridade, dentre outros aspectos citados por ela.

Foi de suma importância acompanhar o catador em seu trabalho o que possibilitou conhecer sua rotina, mesmo que de forma superficial, e descobrir o sentimento que os catadores sentem sobre a sua atividade.

A representação que trabalhador faz sobre sua atividade demonstra sentimentos que se não forem observados de perto passam despercebidos, logo a necessidade de conhecer um pouco sobre o seu cotidiano. Nesta perspectiva,

(...) pôde-se verificar que os catadores têm consciência da importância de seu trabalho, bem como do preconceito que a sociedade possui em relação a eles. A consciência de sua condição traz consigo sofrimento e, algumas vezes, um sentimento de revolta, uma vez que o trabalho gera vergonha e afeta sua auto-estima. (FOSSÁ; SAAD, 2006, p.4).

Partindo deste pressuposto há catadores que sentem vergonha do seu trabalho, entretanto, outros que se orgulham, e consideram “melhor catar reciclado ao invés de roubar” afirma a catadora em nossa conversa.

A partir da realidade observada, e das elucidações teóricas é possível encontrar catadores felizes e satisfeitos com o seu trabalho, mesmo quando se deparam com os obstáculos do dia a dia e a falta de conscientização da população em relação à separação do lixo.

Visita à Cooperu

Até o presente momento, entrou-se em contato, aleatoriamente, apenas com catadores autônomos, mas qual a realidade dos cooperados? Em que local e quais suas condições de trabalho?

Para compreender melhor o funcionamento das cooperativas, foi realizada uma visita na Cooperativa dos Recolhedores Autônomos de Resíduos Sólidos e Materiais Recicláveis de Uberaba (COOPERU) com intuito de conhecer a realidade, o local e as condições de trabalho dos catadores cooperados.

No local, foi possível presenciar o descaso por parte do poder público em relação à estes trabalhadores. Observou-se que muitos catadores não trabalhavam com Equipamento de Proteção Individual (EPI); o espaço disponibilizado à cooperativa pela prefeitura é muito pequeno e também desprotegido. Quando chove, para não molhar os reciclados os trabalhadores colocam os materiais dentro do galpão o que dificulta o trabalho e a circulação, relata o presidente da cooperativa.

O galpão cedido pela prefeitura fica em uma localidade isolada, não há nenhum porteiro que guarde o local o que facilita a ação de marginais.

Em conversa informal, o presidente da cooperativa, relata as dificuldades encontradas por eles em relação à inexistência de segurança, pois o local já foi invadido e foram furtadas prensas e demais equipamentos de valor.

Devido à falta de conscientização da população, outra dificuldade enfrentada pelos trabalhadores é a não separação do material reciclável do lixo orgânico, o que demanda tempo e conseqüentemente atrapalha a seleção dos materiais.

São vários os obstáculos, inclusive no que diz respeito à coleta dos reciclados, pois os cooperados não dispõem de carros e caminhões suficientes para buscar o material.

Após toda separação e compactação dos materiais inicia-se o momento de vender os reciclados. Os cooperados ficam subordinados aos critérios dos atravessadores ou intermediários, que também são conhecidos como os empresários do lixo. Estes são responsáveis por comprar o material do cooperado ou autônomo, e revender às empresas, evidentemente à um preço maior em relação ao valor comprado dos catadores e cooperativas.

Diante desta realidade observada, as autoras consideram que,

(...) a existência dos atravessadores pode ser explicada por dois fatores principais: primeiro, pela “dificuldade de locomoção” dos catadores de lixo para entregar o material nas indústrias de reciclagem e, segundo, pelas vantagens que esse sistema oferece às indústrias. (MEDEIROS; MACEDO, 2006, p. 80 apud VIANA, 2000).

Diante do exposto, a realidade dos catadores e cooperados revela um trabalho diário cheio de obstáculos, um cotidiano repleto de preconceitos e uma vida marcada pela segregação. Por meios destas atividades realizadas observou-se uma plena desigualdade no mecanismo de distribuição de renda e ausência de assistência por parte do município em relação ao trabalho destes catadores e cooperados.

Considerações finais

O Pet Conexões tem auxiliado na formação de cidadãos e líderes capazes de atuar, construir e articular, nas várias esferas da vida social, política, econômica e cultural. Além de desenvolver nos alunos a habilidade para elaborar propostas de melhorias para as comunidades populares urbanas. As atividades proporcionaram um aprimoramento acadêmico sólido, crítico e contextualizado; uma aproximação com os catadores, tendo como objetivo o olhar crítico em relação a atual realidade destes trabalhadores. As experiências vividas serviram para questionar a função da universidade para com a comunidade ao redor dela. É este o papel do ensino superior, estruturar espaços de interlocução e interação entre a Universidade e as comunidades populares urbanas em termos de ensino, pesquisa e extensão. Nos espaços destinados a educação, seja no ensino básico ou superior são formados cidadãos conscientes, com habilidades e competências para observar e analisar a sociedade atual bem como cobrar dos órgãos públicos uma melhor qualidade de vida e superação da desigualdade

social. As experiências vividas no PET Conexões permitiram também interagir e compreender o cotidiano e as condições de trabalho dos catadores de materiais recicláveis de Uberaba. As conclusões obtidas acerca das atividades realizadas, ainda que, preliminares apontam que os catadores de materiais recicláveis dificilmente terão acesso aos recursos necessários para o seu desenvolvimento e uma vida com qualidade, sem que haja políticas eficientes e que realmente tenham a finalidade de garantir seus direitos. É necessário maior interesse e participação do poder público da cidade de Uberaba para com estes trabalhadores, sejam autônomos ou cooperados.

Referências

ADAMETES, Cláudia Megale. **Trajetória de uma associação de catadores (a) de lixo no Brasil: um busca do lugar social.** VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais. Coimbra, 16-18 de setembro de 2004. Disponível em: <<http://www.ces.uc.pt/lab2004/inscricao/pdfs/paine112/ClaudiaMegaleAdametes.pdf>>. Acesso em: 10 outubro de 2011.

ARISTÓTELES. **Política.** Tradução Mário da Gama Kury. 3ª edição. Brasília: Editora UnB, 2005.

BESSEN, Gina Rizpah. **Coleta Seletiva com Inclusão de Catadores: construção participativa de indicadores e índices de sustentabilidade.** São Paulo: Ed. USP, 2011. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6134/tde-28032011-135250/en.php>>. Acesso em: 9 de fevereiro de 2012.

CAMPOS, J. O.; BRAGA, R. **Gestão de resíduos: valorização e participação.** Rio Claro: LPM/IGCE/ UNESP, 2005. 117 p. : gráfs., tabs. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/59189436/Gestao-de-Residuos>>. Acesso em 10 janeiro 2012.

CUNHA, M. R. R. L. **Eu vivo do lixo: a identidade dos catadores de materiais recicláveis de Goiânia.** Londrina. Ed. UEL, 2010. Disponível em: <http://www.uel.br/grupo-pesquisa/gepal/anais_ivsimp/gt5/16_MarinaRoriz.pdf>. Acesso em: 3 de agosto de 2011.

CUNHA, M. R.R. Lousa da; BORGES, P. C. A. **O Consumidor do Lixo - a relação dos catadores de material reciclável com os bens e mercadorias que retiram do lixo.** FRAGMENTOS DE CULTURA, Goiânia, v. 20, n. 1/2, p. 9-24 jan./fev. 2010. Disponível em: <<http://seer.ucg.br/index.php/fragmentos/article/view/1308/892>>. Acesso em: 14 de novembro de 2011.

FAORO, Raymundo. **Os Donos do Poder: formação do Patronato Político Brasileiro.** 3ª ed. revista, 2001.

FOSSÁ, M. I. T.; SAAD, D. S. As representações sociais construídas pelos catadores de materiais Recicláveis. **ABEPRO**. Fortaleza, 1-8, outubro, 2006. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2006_TR550371_8224.pdf>, Acesso em: 05 de agosto de 2011.

FREYRE, Gilberto. **Casa Grande & Senzala**: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. Apresentação de Fernando Henrique Cardoso. 48ª edição. rev. São Paulo: Global, 2003.

HOBBS, Thomas. **Leviatã ou matéria**: forma e poder de um Estado Eclesiástico e Civil. Tradução João Paulo Monteiro e Maria Beatriz Nizza da Silva. São Paulo. Ed. Nova Cultural, 1997 (Coleção Os Pensadores).

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. São Paulo. Ed. Companhia das Letras, 2006.

MAQUIÁVEL, N. **O Príncipe**. Tradução Lívio Xavier. 4 ed. São Paulo. Ed. Nova Cultural, 1987.

MEDEIROS, L.F.R.; MACÊDO, K.B. **Catador de Material Reciclável**: uma profissão para além da sobrevivência?. Scielo. Goiânia, 62-71, maio, 2006. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/%0D/psoc/v18n2/08.pdf>> , Acesso em: 10 de agosto de 2011.

NEDER, Gizlene. Cidade, Identidade e Exclusão Social. **Tempo**, Rio de Janeiro, Vol. 2, nº 3, 1997, pp. 106-134.

PRADO Jr., Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo**. São Paulo, Editora. Brasiliense, 23ª edição, 1994. 390 p.

PRADO JÚNIOR, Caio. **História Econômica do Brasil**. 43ª ed., São Paulo: Brasiliense, 1998, p.18.

ROUSSEAU. J.J. **Ensaio sobre as origens e os fundamentos da desigualdade entre os homens**. 5 ed. São Paulo. Ed. Nova Cultural, 1991.

SCARIOT, Nadia; ACKER, Celso Henrique. **História de Vida e Exclusão Social**: os Catadores de Lixo Reciclável em Ijuí. 2002. Disponível em: <<http://www.rizoma.ufsc.br/html/475-of7b-st2.htm>>. Acessado em 12 de novembro de 2011.

VILAÇA, Flávio. O espaço intra – urbano da cidade. São Paulo: Nobel, 1996.

VIVEIROS, Mariana Vieira. **Coleta Seletiva Solidária**: desafios no caminho da retórica a prática sustentável. São Paulo: Ed. USP, 2006. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/90/90131/tde-03022007-100057/pt-br.php>>. Acesso em: 13 de fevereiro de 2012.